

## REFLEXÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E ADAPTAÇÃO DE UMA DISCIPLINA DA GRADUAÇÃO<sup>1</sup>

Maria Fernanda da Silva de Carvalho Moreira,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Pablo Augusto Garcia Agostinho,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Carolina Palma Medeiros,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Edmundo de Drummond Alves Junior,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

*O estudo visa relatar a experiência vivida através de uma disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física e como as adaptações ao planejamento impactam na formação dos licenciandos. O planejamento da disciplina teve como foco o processo de envelhecimento enquanto docentes em formação que atuarão na escola. Espera-se que o relato contribua para que educadores ampliem o seu olhar para além dos conteúdos obrigatórios a serem trabalhados na escola.*

*PALAVRAS-CHAVE: Docência; Envelhecimento; Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

A população brasileira encontra-se em processo de transição demográfica, alterando as pirâmides etárias. Aponta-se que em 2050 o Brasil ultrapasse a marca de 30% da população com 60 anos ou mais (ALVES JUNIOR, 2009, p. 24). Atualmente, essa parcela da população representa 13% dos brasileiros e esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas (BRASIL, 2019, p. 20).

Surge então uma preocupação com o aumento do número de idosos e como isto poderia vir a se tornar um problema social, pois impactaria diretamente na política, economia, saúde, educação e tantos outros fatores. Por esse motivo, foram sancionadas leis que garantem o direito e a dignidade do idoso, provendo medidas de controle para melhorar o tratamento das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no Brasil.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A partir disso, em 1º de outubro de 2003, foi sancionada a Lei 10.741 (BRASIL, 2003), nominada “Estatuto do Idoso” com o intuito de regular os direitos assegurados aos idosos e de concretizar tanto o que está no Art. 230 da CRFB/88 (BRASIL, 1988), como na Lei 8.842/1994, a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

Logo, no início do documento observamos que no:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Entende-se com isso que há a necessidade de gerar debates e reflexões acerca do tema. Não somente por ser um preceito legal, mas também pela previsão de um aumento de idosos nos próximos anos e com intuito da população em conhecer melhor seus direitos, para que os mesmos sejam assegurados. Por outro lado, é importante que a população perceba que o envelhecimento é um processo natural e para que se envelheça com qualidade de vida, é preciso fazer um planejamento.

Embasado no Art. 22, Capítulo V do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que diz:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Pensando na dificuldade dos professores de Educação Física (EF) que atuam nas escolas em planejar propostas de práticas corporais voltadas para pessoas idosas, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi criada então, uma disciplina na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em função da pandemia causada pelo novo coronavírus no início de 2020, a disciplina “Escola preparando para um envelhecimento saudável” precisou passar por uma reformulação e nesse momento o professor da disciplina convidou os residentes de EF do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com o foco em aprofundar a discussão sobre o envelhecimento.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida através da disciplina no curso de graduação em EF enquanto residente, além das reformulações adotadas no planejamento e como este impactou na formação dos graduandos.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Devido à pandemia, o semestre referente à 2020.2, aconteceu de maneira remota. A UFF optou por aulas síncronas e assíncronas de acordo com as propostas pedagógicas de cada curso. Dessa forma, a disciplina optativa com carga horária de 64 horas/aula acontecia uma vez na semana.

A animação cultural foi à estratégia norteadora para a condução da disciplina e para a construção do conhecimento. Melo (2006, p. 29) relata que:

Como uma tecnologia educacional (uma proposta de intervenção pedagógica), pautada na ideia radical de mediação (que nunca deve significar imposição), que busca contribuir para permitir compreensões mais aprofundadas acerca dos sentidos e significados culturais. (...) é uma proposta de Pedagogia Social que não se restringe a um campo único de intervenção (pode ser implementada no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, enfim, em qualquer espaço possível de educação), nem pode ser compreendida por somente uma área de conhecimento.

Durante a disciplina foram disponibilizados textos através da plataforma do Google Classroom pelos residentes e pelo professor. Outras linguagens, como filmes, pinturas, letras de músicas e poemas, deveriam ser assistidas e/ou pesquisadas previamente, pois fariam conexão com o tema proposto do dia. Trabalhou-se com a ideia de se ter um banco com perguntas geradoras sugeridas pelos organizadores da disciplina a fim de alimentar a discussão, caso fosse preciso.

Nessas aulas eram discutidas diversas temáticas relacionadas ao envelhecimento, como o conceito de ser velho e a visão dos alunos enquanto futuros velhos; a relação do idoso com a família e o cuidador; a desconstrução das idades cronológicas; a velhice dependente versus a autônoma; velhice institucionalizada; ageismos e a construção social dos preconceitos; questões de gênero e classe influenciando no envelhecer; barreiras geracionais; o estereótipo e o romantismo da velhice; intergeracionalidade; a velhice como problema social do momento e a transição demográfica; prevenção de quedas; EJA; o envelhecimento através dos interesses culturais e a promoção da saúde.

O foco desses encontros era estimular a interação dos alunos. Através dos textos e de outras linguagens, a intenção era provocar reflexões críticas da realidade e contribuir para que esses futuros professores levassem essas discussões para dentro da escola e para outros espaços que ocupam. Portanto, desenvolver o entendimento sobre envelhecer ser um processo

que ocorre todos os dias, não sendo preciso tornar-se velho para fazer algo a respeito, contudo começar um planejamento para que se possa envelhecer com saúde.

Segundo Alves Junior (2009, p. 16):

Classificar quem e o que faz de alguém ser considerado como velho ou qual o momento em que se passa a ser considerado como tal é uma tarefa difícil, e por ser arbitrária, não encontra respaldo nem mesmo pelos que, por força de um dado estatístico usado pelos demógrafos ou em documentos legais, passaram a ser incluídos em alguma classificação.

Tiveram mais dois momentos de participação direta dos graduandos. O primeiro momento foi a realização de uma oficina, onde estes identificariam fatores que pudessem levar risco de quedas em suas casas e/ou na vizinhança, além de propor possíveis soluções para esses problemas. Esse momento foi interessante em relação à troca de experiências, pois os graduandos identificaram problemas nunca antes vistos ou se colocaram no lugar do outro ao passarem pela mesma situação, relatando as dificuldades. Através dessa oficina, os graduandos desenvolveram uma atenção para as demandas de limitações mais comumente associadas aos idosos. Um exercício de empatia, cidadania e de troca intergeracional.

Já o segundo momento foi marcado por apresentações de seminários. Este foi dividido em duas partes, a escrita e a apresentação em si. A parte escrita deveria ser embasada em conhecimentos científicos relacionados com o tema. Caso houvesse dificuldades nessa primeira demanda, os residentes estavam à disposição para orientá-los e sanar possíveis dúvidas.

Os temas propostos foram: Intergeracionalidade na escola; Curso noturno e da EJA e a prática da EF; Lazer e animação cultural na escola; Envelhecimento e sociedade: abordando os preconceitos com relação à velhice; Envelhecimento e problema social; A cidade como equipamento de lazer: como este espaço é ocupado pelos mais velhos; Nutrição e envelhecimento saudável; Envelhecimento em instituições de longa permanência; A ocupação do tempo de lazer; Sexualidade e afetividade; O envelhecimento do homem/da mulher.

Conforme Malena (2010, p. 8):

Isto impulsiona a ampliar os conteúdos oferecidos durante as aulas de Educação Física, indo além da maneira restrita como alguns desenvolvem em muitos cotidianos escolares – o que apelidamos de “quadrado mágico” ou “quarteto fantástico” (pois parece que só estas formas existem...): futebol, voleibol, handebol e basquetebol.

Diante disso, é importante ressaltar a ampliação e a construção de novos e diversos espaços de diálogos, para que não ocorra a reprodução de conhecimento, todavia haja a construção e a elaboração de novos saberes, inclusive na formação de professores, sendo a graduação um ambiente propício para novas possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a reformulação sofrida em decorrência da pandemia e com a autonomia dos residentes na construção do planejamento, foi possível aprofundar as discussões contribuindo tanto para a formação dos licenciandos, quanto na formação continuada dos próprios residentes, já que foi possível trabalhar pelo viés da animação cultural e da intergeracionalidade. Esta que favorece uma visão do envelhecimento menos pejorativa, pois auxilia os mais jovens a compreenderem e se relacionarem com os mais velhos de uma maneira mais respeitosa. Além de reconhecer o idoso como um cidadão que detém direitos, assim como está escrito no Estatuto do Idoso.

Logo, é de extrema importância o conhecimento sobre o Estatuto pelos jovens, adultos e idosos, a fim de garantir os direitos enquanto cidadãos e um projeto de vida com qualidade, colaborando para a construção de uma sociedade mais igualitária para todos.

Mediante o trabalho realizado, conseguiu-se permear diversos aspectos que implicam direta ou indiretamente no envelhecer, entendendo-o como um processo multidimensional, contínuo e paradoxal.

Desta forma, o planejamento foi pensado em preparar os futuros professores para a atuação na escola, intervindo na transformação da sociedade e proporcionando conhecimentos que os auxiliem a romper as barreiras dos ageismos estabelecidos socialmente. E como a disciplina sugere, a escola seria o local apropriado para fomentar o debate e reflexões de assuntos referentes ao envelhecimento como estigmas, preconceitos baseados em critérios cronológicos, tabus, contribuir para um planejamento a longo prazo, para uma perspectiva de prática permanente, estimulando um envelhecimento ativo da juventude até a velhice, impactando positivamente na qualidade de vida e no processo de envelhecimento. Sendo assim, os alunos são estimulados a terem uma educação para a saúde.

Por fim, espera-se que esse relato tenha contribuído para educadores buscarem novos conteúdos a serem trabalhados na escola e que a partir dos seus conhecimentos consigam

trazer temas da atualidade para serem contextualizados com seus alunos, expandindo sua prática pedagógica para além de aulas esportivistas.

## REFLECTIONS ON AGING AND ADAPTATION OF AN POSTGRADUATE DISCIPLINE

### ABSTRACT

*The study aims to report the experience lived through a discipline of the Degree in Physical Education course and how the adaptations to the planning impact on the formation of postgraduates. The planning of the discipline focused on the aging process as teachers in formation who will work at the school. It is expected that the report will help educators to broaden their look beyond the mandatory content to be worked on at school.*

**KEYWORDS:** *Teaching; Aging; Physical Education.*

## REFLEXIONES SOBRE EL ENVEJECIMIENTO Y ADAPTACIÓN DE UNA ASIGNATURA DE PREGRADO

### RESUMEN

*El estudio tiene como objetivo relatar la experiencia vivida a través de una asignatura del curso de Licenciatura en Educación Física y cómo las adaptaciones a la planificación impactan en la formación de estudiantes. La planificación de la disciplina se centró en el proceso de envejecimiento como docentes en formación que trabajarán en la escuela. Se espera que el informe ayude a los educadores a ampliar su mirada más allá de los contenidos obligatorios a ser trabajados en la escuela.*

**PALABRAS CLAVES:** *Enseñanza; Envejecimiento; Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, E. D. **Envelhecimento e Vida saudável**, Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de Outubro de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 de junho de 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Longevidade: viver bem e cada vez mais.** Retratos, Rio de Janeiro, n. 16, 2019. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm)>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

MALENA, R. As práticas corporais na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o desafio da intergeracionalidade na Educação Física Escolar, In: Alves Junior, Edmundo de Drummond, **Envelhecimento e Vida Saudável II**, Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, V. A. **A Animação Cultural: conceitos e propostas.** Campinas, SP: Papirus, p. 144, 2006.